

IRMÃ MARIA CATARINA
Cooperadora com Cristo e Maria na
Salvação do mundo.
“Com Maria junto à Cruz”

Maria Catarina viu-se escolhida pelo convite do Senhor para que O seguisse. A sua resposta foi um “Sim de amor incondicional”; assumiu-o consciente e livremente com todas as suas consequências, sem medos nem reservas e para sempre...

Sentiu-se cativada pelo Senhor do Evangelho: amigo dos pobres e abandonados, sensível e acolhedor, misericordioso com os pecadores, próximo dos enfermos “varão de dores, em cujas chagas temos sido sarados”. Enraizou a sua existência no Jesus do Evangelho que passou pelo mundo “fazendo o bem e curando todas as doenças”. Abraçou-se com a sua Cruz para partilhar as suas dores. “Decidi ser Serva de Maria - comentou já nos seus começos - porque o que desejo é sacrificar-me e sofrer muito por amor de Deus”. Consagrou-se a Cristo por amor e para amar. Por isso a sua vida foi coerente, fiel, alegremente fecunda, desde o princípio até ao fim.

A sua lealdade a Cristo foi a atitude constante da sua vida, na sua ânsia de seguir o Senhor, acompanhá-Lo, identificar-se com Ele. Sentiu-se fortemente atraída por Cristo na sua dor: um Cristo rejeitado, traído e escarnecido. Ela não deixou de centrar o seu olhar nesta faceta de Jesus.

Desejava dar-Lhe provas concretas de que O amava de verdade e estava disposta a participar nas suas dores, a partilhar com Ele o cálice do sofrimento. Na origem da sua

penitência e sacrifícios, pulsa pujante e vivo o amor que sentia por Jesus e por toda a humanidade, principalmente pelos enfermos e pecadores.

Soube testemunhar com a sua vida quem era Jesus e o que implica e significa a Salvação que Cristo nos mereceu. Em nenhum momento afastou o seu ombro da cruz do dia a dia e não se permitiu descanso para aliviar a cruz dos que a rodeavam. Amava tanto a Cristo e aos enfermos, sentia-os tão dentro que não sabia como o provar. Usava o seu talento, para que os doentes a sentissem próxima e tratava, em tudo quanto estava ao seu alcance, de suavizar a dor física e afugentar o desconsolo e a desesperança que acompanham a dor. Dizem os testemunhos: “buscava sempre a maneira mais incómoda para ela, desde que fosse para servir melhor o doente e poder aliviá-lo e, assim, em vez de estar tranquilamente sentada, costumava estar de joelhos ao pé da cama”. Identificava-se com o sofrimento do irmão, transformando-o em oração e em oferenda redentora.

Fazia tudo isto com a delicadeza, simplicidade e naturalidade que a fé inspira, sabendo-se pôr à altura de cada um. “Quando assistia aos meninos fazia-se como eles e jogava com eles. Com as doentes era delicada e amável. Era muito intuitiva para adivinhar as necessidades de cada paciente e antecipar-se aos seus desejos”. “Asseava os doentes, como o faria uma mãe, preferindo o que exigia mais sacrifício e inclinação”. Costumava responder: “ não importa o sacrifício, para mim não é fadiga, se com a troca deste esforço a doente descansa do seu mal-estar”. A sua entrega era uma resposta de amor a Cristo, a quem ela se tinha consagrado para ajudar a viver e a morrer os

seus queridos doentes face a Deus e ao seu amor de Pai.

Todo este itinerário, de “Cireneu” junto ao que leva a sua cruz, de “Verónica” que enxuga os rostos de suor dos irmãos, a Irmã Maria Catarina o viveu à luz da Virgem, ao calor da Mãe: falava de Maria com frequência; chamava-a de “Nossa Mãe” e por isso sentia tão profundamente a presença de Jesus em cada doente e assistia com tanta dedicação os “cristos dolentes” a quem considerava também filhos da Virgem Dolorosa ao pé da Cruz e Mãe da Saúde que nos alcança de Seu Filho.

E com Maria e como Ela foi perseverante até ao fim no seu amor ao Crucificado-Ressuscitado: “Durante a longa Via-Sacra da sua doença - afirma um testemunho- nunca notei que perdesse a calma ou se impacientasse; pelo contrário, sentia-se contente por abraçar-se com aquela cruz, para imitar a Jesus, como ela dizia”. E não se tratava de compostura ou meras palavras: “a dor do seu braço esquerdo (como afirmava o médico) era muito forte, como se lhe estivessem calcinando os ossos”. O seu comentário é admirável: “Estou sumamente agradecida ao Senhor pela enfermidade que me mandou, pois com ela posso dedicar muitas horas de presença diante do Sacrário, já que outra coisa não posso fazer”.

Espalhou no mundo a alegria que levava dentro, a alegria que de Deus tinha recebido porque se havia esvaziado de tudo quanto não fora Ele, para encher-se de Cristo e ser Luz com e como Ele.

ORAÇÃO

À Santíssima Trindade para obter graças por intercessão da Venerável Irmã Maria Catarina.

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, Te adoramos, Te louvamos e Te glorificamos.

Pela grande devoção que a Venerável Maria Catarina professou ao Augusto Mistério de Deus, Uno e Trino, e pelo ardente amor com que dedicou a sua vida inteira ao serviço caritativo dos enfermos, Te rogamos que glorifiques a tua fiel Serva e nos concedas a graça que por sua intercessão Te pedimos, se for para maior glória da Tua Divina Majestade.

3 Glória ao Pai.

(Com licença eclesiástica)

Nota:

Para envio de relações de graças, de cartas, etc., dirigir-se a um convento das Religiosas Servas de Maria Ministras dos Enfermos ou enviar para a seguinte direcção:

Cúria General
Serve di Maria
Via António Musa, 16
00161 Roma



GRAÇA OBTIDA “Sustendo as mães, a favor da vida”

É uma fama por todas reconhecida e bem ganha a que se atribui à Irmã Maria Catarina em favor das jovens mães que se encontram com dificuldade para receber a vida de um novo filho ou de levar a bom porto o fruto concebido.

A proximidade da Irmã Maria Catarina nestes casos é palpável e tornar-se-ia interminável se fôssemos apresentá-los caso por caso. Limitar-nos-emos a apresentar um muito recente que aconteceu em Roma.

Aproximou-se uma futura avó da nossa portaria para receber o tratamento que se lhe estava aplicando por uma infecção de que sofria e, ao perguntar-lhe pela família, pediu orações, pois uma jovem mãe via-se com uma gravidez muito perigosa já nos últimos meses. Tudo parecia dar a entender que depois de tantas ilusões e esperanças como se tinham acalentado, tudo ia acabar de forma menos desejada. Prometeram-se orações e entregou-se-lhe a estampa da Irmã Maria Catarina para que fosse entregue à mãe e para que todos nos uníssemos em oração.

Os resultados não se fizeram esperar e pouco a pouco a gravidez foi terminando o seu tempo e alcançando a normalidade que tinha tido nos primeiros meses, seguindo-se o parto natural de um são e formoso bebé que constitui a alegria dos jovens pais e de toda a família que nunca se cansam de agradecer a intercessão da Irmã Maria Catarina, num caso que todos julgavam insustentável.



VENERÁVEL IRMÃ MARIA CATARINA IRIGOYEN ECHEGARAY



**Cooperadora com Cristo e Maria
na Salvação do mundo.
“Com Maria junto à Cruz”**

Folha Informativa, 39



